



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

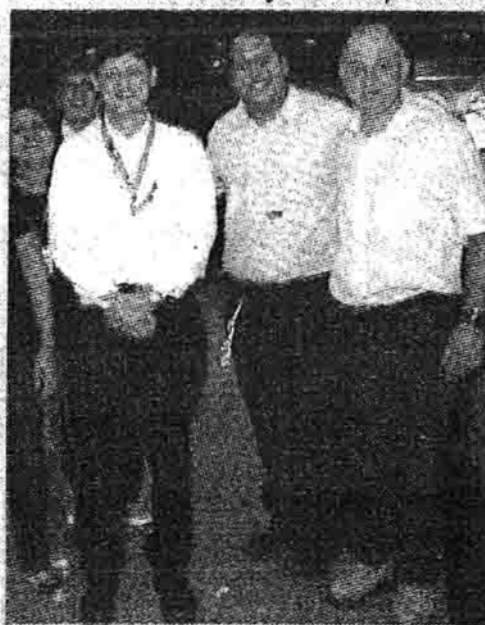
Manaus, quinta-feira, 15 de setembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Perspectivas	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Terceiro trimestre	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Reflexões Tributárias.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Empregos	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Imóveis	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Bernardo defende investimento e teles.....	8
NEGÓCIOS	
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes.....	9
A CRITICA NO AMAZONAS	10
CAPA	
A CRITICA Aumento na produção do PIM	11
OPINIÃO	
A CRITICA Bancada define prioridades	12
POLITICA	
A CRITICA EXPANSÃO	13
ECONOMIA	
A CRITICA FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS	14
ECONOMIA	
A CRITICA MADE IN BRAZIL	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AM tem o melhor desempenho do País na criação de emprego formal.....	16
ECONOMIA	
MASKATE CAPA	17
MASKATE Fala Sêrio	18
OPINIÃO	
MASKATE Militares participam de palestras na FIEAM.....	19

Ponto de Partida

VINTE e três organizações finalistas do Programa Qualidade do Amazonas (PQA 2011) participam da 12ª Mostra de Gestão e Melhorias para Qualidade. O evento foi realizado ontem no auditório da Suframa, com exposição de cases sobre redução de custo, eliminação de atrasos e busca de sustentabilidade ambiental.

Foto: Evelyn Lima/Fieam



Frente & Perfil

CONFERÊNCIA

Superintendente Flávia Grosso representou a Suframa na 16ª Conferência Anual da Waipa, evento realizado em Genebra (Suíça), na semana passada. Estiveram presentes cerca de 200 representantes de governos, do setor privado, de agências de promoção e de instituições de ensino e pesquisa de diversos países.

TABLETS

O senador Eduardo Braga (PMDB) quer colocar o texto da MP dos Tablets em votação no Senado até o dia 20 de setembro. A MP terá que ser votada até 2 de outubro pelo plenário do Senado, sob pena de perder a validade. Braga, que foi nomeado relator na terça-feira (13) quer manter o texto aprovado na Câmara.

Perspectivas

PIM projeta 'Papai Noel' gordo

Televisores com tela LCD e LED lideram o ranking do bom desempenho, diz Cieam

**POR MARCELO PERES
ESPECIAL PARA O JJC**

Motivadas pelo incremento da demanda interna no comércio de eletroeletrônicos, as fábricas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) já projetam um "papai noel gordo" este ano, ao contrário do período de 2008 para 2009, quando as atividades industriais amargaram um dos piores desempenhos devido à crise econômica e financeira que atingiu todo o mundo.

Até dezembro de 2011, o faturamento das empresas do parque industrial do Amazonas deve chegar a pelo menos US\$ 41 bilhões, segundo projeções do presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. "A tendência é de que praticamente todos os segmentos industriais incrementem consideravelmente suas atividades industriais na região, mesmo com todos os problemas de logística enfrentados pelas fábricas para escoar os seus produtos no mercado nacional", afirma o empresário.

Segundo Wilson Périco, o impacto direto da "velha e crônica" deficiência na

logística de transporte no Amazonas sobre os produtos fabricados no PIM é atualmente de aproximadamente 11%. "Com isso, os custos dos itens encarecem muito para colocar os itens no mercado interno", afirma ele.

O crescimento da demanda interna pelos produtos eletroeletrônicos é atribuído principalmente ao bom desempenho registrado nas vendas dos televisores LCD e LED, que reúnem tecnologias de última geração. De acordo com os últimos indicadores industriais divulgados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a comercialização de televisores com tela LCD teve um incremento de 22,17%, isso só no primeiro semestre deste ano.

Os negócios com eletroeletrônicos no mercado nacional melhoram a performance e animam as indústrias do PIM, a julgar pelo bom desempenho das linhas de produção no segmento. Nos seis primeiros meses do ano, foram produzidos 5,317 milhões de televisores com tela de LCD, segundo os dados da Suframa. A fabricação de televisores plasma sofreu, porém, um



Foto: Djalma Jr

Negócios com produtos eletroeletrônicos no mercado nacional melhoram a performance e animam as indústrias do PIM

decréscimo de mais de 5%, mas mesmo assim as empresas estimam que o produto não sairá tão cedo das prateleiras das lojas.

"O plasma continua ainda competitivo mesmo com o aparecimento dos televisores com tela LCD e LED. A substituição do televisor está sendo gradual e tão cedo as indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus não deverão cessar a sua produção", afirma Wilson Périco. "Em geral, o polo eletroeletrônico vai crescer como um todo até dezembro", acrescenta o empresário.

Hoje as exportações dos produtos made in ZFM para o exterior estão praticamente paradas, mas o bom desempenho alcançado pelo mercado interno vem motivando as indústrias. E os responsáveis diretos por essa boa performance do setor são a facilidade de crédito, aumento do emprego

e as linhas de financiamentos, que começaram a ganhar um maior incremento ainda no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Números

Setores que tiveram crescimento

Os últimos dados industriais da Suframa, divulgados esta semana, apontam um faturamento de mais de US\$ 23 bilhões das empresas instaladas no PIM só no primeiro semestre do ano. No período, o número de trabalhadores alcançou pelo menos 120 mil. E a perspectiva é de que as empresas devam dobrar a contratação de mão de obra com a aproximação das festas de final de ano, quando as vendas esperam um aumento de aproximadamente 80%.

ANÁLISE

"Hoje, a população (principalmente das classes C e D) tem maior poder aquisitivo para comprar produtos, que antes só eram acessíveis às pessoas que dispunham de renda mais alta. Agora, a situação se inverte, possibilitando o acesso desses itens a outros contingentes populacionais", afirma o presidente do Cieam, Wilson Périco.

Terceiro trimestre

Ipea vê cenário de desaquecimento

O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) vê um cenário de maior desaquecimento da economia nos dois últimos meses do terceiro trimestre -agosto e setembro- do que o registrado em julho.

Ligado à Presidência da República, o órgão estima, em seu Boletim de Conjuntura, "perspectivas menos otimistas para a indústria", que ainda cresceu em julho -0,5%. Para Leonardo Carvalho, economista do Ipea, um "indesejável acúmulo de estoques" deve ter freado a produção em agosto e agora em setembro.

Carvalho cita o setor automobilístico, que teve de conceder férias coletivas para ajustar os elevados estoques. Outro sinal de que a economia perdeu ritmo, diz, é a piora na expectativa de empresários -menos dispostos a investir- e consumidores -mais pessimistas em suas intenções de consumo.

Por outro lado, avalia, o mercado de trabalho segue firme e pode compensar, em parte, esses fatores negativos e sustentou, por exemplo, o crescimento das vendas do comércio em julho (1,4% ante junho).

Para Carvalho, porém, o receio de que a freada na economia contaminasse o mercado de trabalho foi um dos motivos que levou o Banco Central a cortar "de modo surpreendente" os juros

em 0,5 ponto percentual neste mês.

É que, diz, primeiro as empresas reduzem as horas trabalhadas (o que o setor automobilístico já fez com as férias coletivas) e, num segundo momento, demitem se o cenário não melhorar.

O Ipea considera ainda que o agravamento da crise europeia e a perspectiva de menor crescimento da economia global também orientaram o BC em sua decisão.

Para Roberto Mesenberg, coordenador do Grupo de Análise e

Para Carvalho, porém, o receio de que a freada na economia contaminasse o mercado de trabalho foi um dos motivos que levaram o Banco Central a cortar os juros básicos

Previsões do Ipea, o BC tomou "uma decisão histórica" ao reduzir os juros, no sentido de deixar de "ficar com as calças arriadas e fazer aquilo que o mercado quer".

O economista avalia que para fazer a inflação voltar para o centro da meta (4,5%) o BC teria de "derrubar o PIB em 3%", sem conseguir "nada muito diferente do que a inflação que o país tem hoje". Nos últimos 12 meses encerrados em agosto, o IPCA acumula alta de 7,23%.

Reflexões Tributárias

Advocacia & Grandes Negócios

LUCIANO D'AVILA

Tormentosas são as questões tributárias e sérias dificuldades são impostas às empresas no que concerne ao acompanhamento de suas mudanças e correta aplicação da legislação, não há como sobreviver nesse ambiente sem uma conjugação de fatores, um departamento fiscal, contábil e jurídico perfeitamente alinhados e com uma política de comunicação ágil. Não são raras as divergências e dúvidas que exsurgem no cotidiano das companhias, exigindo, muitas vezes, dos advogados, soluções complexas. Por essas e outras razões, as empresas necessitam estar atentas às mudanças na legislação e ao mercado, sendo compelidas a realizar altos investimentos em pessoal, recursos tecnológicos, serviços terceirizados, tudo com o intuito de obterem rápido e preciso acesso à informações vitais para sua atividade e competitividade. A velocidade das mudanças na legislação tributária impactam diretamente na rotina das empresas, muitas vezes determinando seu sucesso ou sua ruína, os departamentos jurídicos são forçados a desenvolver um alto grau de expertise na área e acompanhar toda a movimentação de forma a permitir que as companhias tenham o melhor desempenho possível.

Para traçar um panorama dessa situação a FIS-COsoft realizou uma pesquisa em 441 empresas, sendo 42,4% do setor de serviços, 42,6% do setor industrial e 15% do setor de serviços, e o resultado foi o que já constata-se nas atividades diárias dos escritórios de advocacia, existem grandes dificuldades a serem superadas pelas empresas. Para se ter uma idéia do custo que representa a inconstância e complexidade de nossa legislação tributária, as empresas gastam em média cerca de 11 a 30 horas por mês apenas para manter os sistemas atualizados às regras tributárias, entretanto, dependendo do porte da empresa, esse período pode alcançar os assustadores mais de 200 horas por mês, algumas, para inserir em seus próprios sistemas, legislações que ainda nem entram em vigor.

Além de seus próprios investimentos, 47,2% das empresas responderam à pesquisa informando que necessitam de assessorias externas para manterem seus sistemas fiscais atualizados às mudanças na legislação tributária. É um verdadeiro desafio para as empresas manterem-se atualizadas, 42,3% responderam que essa é a maior dificuldade, 31% informaram que a adaptação dos sistemas às normas legais é outro fator de dificuldade e 22,7% responderam que interpretar a legislação

tributária é a maior dificuldade encontrada, ainda sob este aspecto, 4% das empresas responderam que a maior dificuldade é entender as diversas interpretações existentes para um mesmo dispositivo legal. Dentre os tributos de maior dificuldade no acompanhamento de suas mudanças está o ICMS,

O que resta às empresas é tentar acompanhar as mudanças legais e agir de forma preventiva

que alcançou a marca dos 59,2% da opinião empresarial como o mais difícil de acompanhar as mudanças, isto porque, em razão dos negócios de algumas empresas, as mesmas precisam conhecer a legislação estadual desta exaço em vários estados, por vezes, como é caso de distribuidoras, de todo os estados brasileiros. Tal tributo foi seguido pelo PIS/Pasep e da Cofins com 33,8% das empresas opinando que possuem alto grau de dificuldade no acompanhamento dessas mudanças e sua interpretação. Por consequência lógico natural, evidenciou-se muitas falhas nesse processo, isto foi o que apontou 50,4% das empresas pesquisadas, exemplifica-

tivamente, a adaptação de alíquotas em relação aos benefícios fiscais; aplicação de alíquotas básicas da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins quando deveriam ser aplicadas alíquotas diferenciadas da incidência monofásica; falhas na parametrização das regras nos sistemas das empresas; aplicação de classificações fiscais erradas; aplicação indevida da substituição tributária ou de MVA; dentre muitas outras. O fator surpreendente apontado pela pesquisa demonstra que mais de 50% por cento das empresas possuem falhas em seus sistemas, não obstante todo investimento realizado, 47,4% recolhem tributos a maior, os motivos, segundo a pesquisa realizada, erros na determinação da base de cálculo, não aproveitamento de créditos, não aproveitamento de tributos retidos, dentre outros, e, para completar, 42,1% das empresas responderam que recolhem muitas por falhas nos seus processos internos. Essas falhas e suas conseqüentes penalizações trazem a tona uma outra questão de grande relevância, que é a dificuldade em se obter informações precisas a respeito das alterações normativas tributárias e suas formas de aplicação. Quando

uma nova regra é criada, e mesmo quando se busca informações a respeito de regras já existentes, as empresas enfrentam grandes dificuldades em obter orientações sobre o seu funcionamento e aplicação, mesmo nos órgãos competentes, que deveriam oferecer um serviço de informações eficiente, não raro têm suas expectativas frustradas, sujeitando-as aos riscos da aplicação incorreta dos dispositivos legais ou ao pagamento de valores indevidos.

Em suma, a grande complexidade do nosso sistema tributário, aliada à velocidade e frequência com que as normas e os sistemas de fiscalização e controle são alteradas em nosso país, forçam as empresas a realizarem grandes investimentos para manterem-se atualizadas e, não obstante a esses investimentos, não há como assegurar imunidade contra falhas, dada a dificuldade na interpretação dos dispositivos legais criados. O que resta às empresas é tentar acompanhar as mudanças legais e agir de forma preventiva, cercando-se de recursos eficientes nas áreas contábil, fiscal e jurídica e mantendo sempre um bom planejamento tributário de modo a, ao menos, minimizar os impactos dessas alterações.

LUCIANO D'AVILA: Advogado e Diretor da Câmara de Comércio dos Estados Unidos em Manaus.

Empregos

Vagas alcançam resultado de 2010

Saldo alcançado até o mês de agosto deste ano supera o resultado final de todo o ano passado, segundo dados do Caged

POR LUANA GOMES

Com quatro meses de diferença, o saldo de empregos do Amazonas já supera o que foi anotado nos doze meses do ano anterior, quando foram criados 32.204 empregos celetistas, incorporando as declarações entregues fora do prazo.

De acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a geração de 32.589 postos de trabalho no ano corrente permitiu a alta de 1,20% em relação ao acumulado total de 2010.

Com o ajuste no resultado de 2011, a variação é ainda maior, em virtude do acréscimo de 7.185 contratações. Segundo análise do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), "em termos absolutos e relativos, esse desempenho é o melhor da Região Norte".

No entanto, o economista emérito pelo Corecon/AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), José Alberto Machado, argumenta que

esta performance deveria ser melhor, devido a elevação no consumo, além do desempenho acentuado da indústria.

No caso de Duas Rodas, os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) apontam que o setor obteve um faturamento de US\$ 5,16 bilhões de janeiro a julho, incremento de 35,12% ante mesmos meses de 2010

A geração de 32.589 postos de trabalho no ano corrente permitiu a alta de 1,20% em relação ao acumulado total de 2010

(US\$ 3,82 bilhões).

"Este número [de contratações] deveria ser maior, porque estamos consumindo mais, e áreas como a de Duas Rodas tiveram uma grande recuperação", destacou o professor de economia da Ufam (Universidade Federal do Amazonas).

Por sinal, logo após o resultado recorde anunciado em julho, o Amazonas registrou, em agosto, números de contratações inferiores quando comparado a mesmo mês de 2010 (4.239).

Com 4.182 empregos celetistas, o algarismo também 'sucumbiu' ao que foi

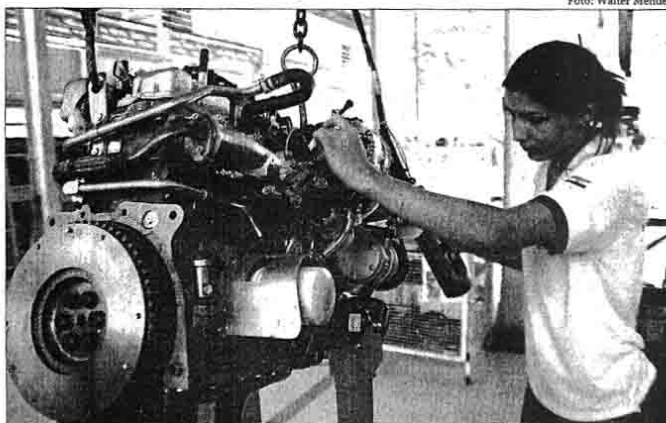


Foto: Walter Mendes

Analistas avaliam que os números sobre emprego no Amazonas não indicam crise e nem euforia

anotado em igual período de 2009 (6.549) e 2008 (4.634), recuando 36,14% e 9,75%, respectivamente.

Machado explica que a diferença quanto ao ano passado é mínima, enquanto a queda ante 2009 se deve ao fato do estado ter começado a se recuperar da crise de 2008, o que resultou no boom de contratações.

Além do mais, o superintendente da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas), Dermilson Chagas, afirma que o desfecho é positivo, já que o estado tem crescido com cautela por conta das oscilações no mercado internacional.

No entanto, em declaração anterior ao Jornal do

Commercio, o dirigente havia destacado que, mesmo se a crise afetasse o desempenho da região, o Amazonas possuía uma economia sólida que garantia a criação de novos empregos. "Isto é porque a economia é dinâmica", salientou.

Porém, Machado avalia que, apenas com a queda dos dados de outubro, é possível realizar um diagnóstico sobre os reflexos da crise. "Por enquanto, há um impasse. Os números não indicam crise, nem euforia", analisou.

Números

Os dados do país também registraram recuo. O saldo de 190.446 resultou em queda de 36,4% em relação a agosto do ano passado (299.415 novas vagas). Além do mais, no ano, as contratações superaram as demissões em 1.825.382 postos, enquanto em igual período de 2010, esta diferença era de 2.195.370. Por conta disso, a meta do governo para 2011, atingir 3 milhões de novos empregos formais no País, foi descartada. Conforme anúncio do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, ela dificilmente seria atingida este ano.

Imóveis

Febraban descarta bolha de crédito

O economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Rubens Sardenberg, classifica como "totalmente fora de propósito a colocação de que haja uma formação de bolha de crédito no Brasil, especialmente no setor imobiliário", conforme aparece, vez por outra, em artigos da imprensa internacional. Sua colocação foi feita durante coletiva online realizada hoje para divulgar a Pesquisa Febraban de Projeções Macroeconômicas e Expectativas de Mercado referentes a setembro.

Sardenberg disse que andou analisando os artigos publicados na imprensa estrangeira e comparando com os números oficiais do Brasil e não conseguiu ver nenhuma possibilidade de formação de bolhas no País. Aqui, disse, o crédito total equivale a 47% do Produto Interno Bruto (PIB), o que é um percentual baixo. Além disso, continuou, o crédito no Brasil é bastante pulverizado. No setor imobiliário é da ordem de 4% e está concentrado na Caixa Econômica Federal (CEF). Ou seja, o setor privado está pouco exposto a essa modalidade de crédito.

Bernardo defende investimento e teles

Ministro das Comunicações afirmou que empresas precisam ampliar e melhorar os serviços

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, cobrou que as empresas de telefonia ampliem seus investimentos para algo em torno de R\$ 22 bilhões a R\$ 25 bilhões, contra uma média nos últimos anos de, segundo ele, até R\$ 17 bilhões. Essa ampliação terá de vir acompanhada de qualidade de serviço, reforçou o ministro.

O governo anunciou esta semana uma desoneração de PIS/Cofins para investimentos em infraestrutura de rede, num pacote que poderá representar uma renúncia fiscal de R\$ 4 bilhões até 2014. As operadoras, no entanto, cobraram estender a redução aos serviços. Sobre o pleito das teles, Bernardo esclareceu que não há esse tipo de discussão no momento: "Não temos essa discussão, a verdade é que queremos incentivar investimento".

Também o ministério não vai discutir desoneração de tributos estaduais, explicou Bernardo, embora admita que o tributo de maior peso nas telecomunicações seja o ICMS, cobrado pelos Estados. O peso é de mais de 30%, contra 9,25% de PIS/Cofins. "Temos feito desonerações vinculadas a investimentos, equipamentos, fibra ótica, construção de torres. Estamos abrindo mão dos tributos federais, os estaduais não estamos discutindo".

Em relação às possíveis dificuldades que as empresas do setor podem vir a sofrer para aumentar os investimentos diante de um cenário de aumento da remessa de lucro para suas sedes na Europa, como forma de compensar a crise no continente, o ministro disse que as companhias terão que encontrar um equilíbrio. "É razoável as empresas remeterem

lucro, mas reservando recursos suficientes para investimento", disse, lembrando que não há mais crescimento para o mercado europeu de telecomunicações e sim no Brasil, portanto justificando investimentos no país.

"As empresas vão ter que fazer um equilíbrio. Estamos desonerando e vamos cobrar investimentos."

Regulamento de qualidade

O ministro lembrou ainda que o regulamento de qualidade que valerá a partir do começo de 2012 - para garantir maior entrega de velocidade de internet - deve gerar investimentos das empresas.

Outra proposta que está em estudo pelo governo, segundo ele, é reduzir a tarifa de terminação da rede móvel, cobrada em ligações de fixo para móvel, também conhecida como VUM. Existe uma assim-

etria nos valores da VC (tarifa da chamada fixo/móvel), que fica para a operadora fixa, e da VUM, para a móvel. "Começamos um estudo para ver a revisão disso. Vamos mexer neste valor do VUM, que é maior".

De acordo com o ministro, a redução dessa tarifa - que deve levar à redução de preços para o consumidor, mas desagradar as operadoras - não seria feita "da noite para o dia", já que a VUM representa um montante significativo para o faturamento das empresas, cerca de R\$ 0,47 o minuto. "Vamos fazer gradativamente, com regra de transição". Paulo Bernardo disse que em alguns casos também as ligações entre aparelhos móveis podem ser barateadas, e não apenas entre móvel-fixo. "Com isso nós conseguimos ampliar o uso (de celulares)", disse.

Pedro Côrtes

Incentivo

Ontem, encerrou a 12^a Mostra de Gestão e Melhorias para Qualidade com as 23 organizações finalistas do Programa Qualidade do Amazonas (PQA 2011) promovido pela Fieam em parceria com o Sebrae, no auditório da Suframa. “Ao participar de mais uma edição do PQA, observamos o grupo de profissionais engajados, o que motiva todo o capital humano da empresa. Essa reação traz resultados positivos para ambas as partes, além de elevar a nossa competitividade no mercado”, considera Wilson Périco, da Technicolor, empresa finalista do programa.

NO AMAZONAS

Criação de empregos segue em alta

Na contramão da crise, dados do Caged
apontam criação de 4.182 empregos no Estado

Aumento na produção do PIM

Pouco tem sido divulgado sobre uma grande vitória que obtivemos recentemente. De uma tacada só, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) aumentou alíquotas do Imposto de Importação para cinco produtos fabricados no Estado: pneus para bicicleta, condicionadores de ar split, componentes para condicionadores split, bicicletas e barcos de esportes e recreio. Tal decisão faz parte de um acerto entre o governo do Amazonas, governo federal e nossa bancada parlamentar.

A medida, benéfica para o Polo Industrial de Manaus (PIM), mantém nossa competitividade diante da concorrência predatória e desleal dos produtos importados.

Segundo levantamento da Suframa, mais de oito mil empregos foram preservados somente nas fábricas de split. Nesse setor, de janeiro a até julho deste ano, houve um aumento de produção de 182,6% em relação ao mesmo período do ano passado,



mas os importados tomavam conta do mercado devido os incentivos que recebiam em outros Estados. Somada a aprovação na Câmara do relatório da deputada Manuela D'Ávila (PCdoB-RS) à MP-534, que garantiu nossa competitividade para produzir tablets (computador portátil sem teclado), a iniciativa da Camex é mais uma notícia extremamente alvissareira. O ministro Fernando Pimentel (Indústria e Comércio Exterior), que presidiu a reunião da Camex, disse-me que está disposto a resolver outros problemas, entre os quais o setor de duas rodas que também enfrenta a concorrência das importações. Apesar das conquistas, tenho consciência da longa demanda que temos pela frente. Porém, existe um canal aberto pelo qual estamos trafegando. Aliás, muito diferente de outros tempos, mas isso é outra história.

Bancada define prioridades

Liberação de emendas ao orçamento da União e de recursos da ZFM são as pautas eleitas pelos deputados e senadores

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - A primeira agenda da bancada de deputados federais e senadores do Amazonas este ano será com a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, para tratar de liberação de emendas coletivas e individuais assim como dos recursos de restos a pagar pendentes de Orçamentos da União de anos anteriores.

Os parlamentares amazonenses também vão se reunir com os Ministérios da Fazenda e do Planejamento a fim de descontingenciar verbas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) retidas pela União. Há ainda sugestão de que os representantes do Amazonas se mobilizem para votar contra o veto da presidente Dilma Rousseff que tirou da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2012 a vinculação obrigatória dos recursos da Suframa, proibindo o seu contingenciamento.

Essas ações estão entre as 11 pautas prioritárias, com propostas concretas de atuação, discutidas ontem na reunião da bancada. Somente os deputados Francisco Praciano (PT-AM) e Sabino Castelo Branco (PTB-AM) estavam ausentes.

Na presença dos prefeitos de Manaquiri, Iranduba, Canutama, Nova Olinda do Norte e Guajará, o coordenador da bancada, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), disse que ficou acertado com a Associação Amazonense de Municípios (AAM) tirar uma resolução so-



Depois de uma reunião marcada por conflitos e outra esvaziada pela ausência do coordenador, bancada federal do Amazonas elege ações para 2012

Em números



450

Milhões de reais e o valor da Taxa de Administração e Serviços da Suframa retido pelo Tesouro Nacional em 2011. No ano que vem, estima-se que chegue a R\$ 500 milhões.

bre a questão das emendas parlamentares individuais ao Orçamento de 2012. "A proposta que estamos fazendo à bancada é que as emendas individuais, em vez de serem partilhada como era antes, a gente destine a programas e políticas públicas do Estado. As nossas emendas individuais representam R\$ 140 milhões, então, nós temos condições, com esse dinheiro, de resolver o problema da falta de

viaturas no interior do Estado", explicou Eduardo Braga.

O presidente da AAM, Jair Souto, disse que a ideia de destinar as emendas individuais às macro políticas públicas do Estado é uma estratégia interessante porque facilita a liberação dos recursos aos municípios, em 2012, ano eleitoral, quando os convênios e transferências ficam restritos até o primeiro semestre.

Jair Souto aproveitou a oportu-

nidade de estar presente na reunião da bancada do Amazonas e tratou das pautas da mobilização nacional municipalista: a votação da Emenda 29, que trata de mais recursos para a saúde; e a votação do veto da distribuição dos royalties do petróleo com todos os Estados e municípios brasileiros. "Senti que os nossos deputados e senadores estão conosco e sensíveis aos nossos pleitos", declarou o presidente da AAM.

Propostas para a área de Saúde

Sem brigas e em clima de camaradagem, os parlamentares analisaram todas as sugestões que foram encaminhadas ao coordenador, senador Eduardo Braga (PMDB-AM), que fez a sistematização das propostas.

Na área da saúde, ficou decidido que a bancada do Amazonas vai cobrar do ministro Alexandre Padilha a instalação e funcionamento dos mamógrafos promettidos. Existe a sugestão de o Ministério da Saúde assinar convênio com o Governo do Amazonas para terceirizar a operacionalização dos serviços de mamografia.

Para solucionar ou minimizar a carência de médicos especialistas no interior do Estado, obrigando a população a se deslocar até a capital Manaus em busca de atendimento, a bancada deverá discutir junto ao Ministério da Educação a criação de mais cursos na área de saúde no Amazonas, mesmo que em faculdade privada. Também na área de saúde a bancada tratou da ampliação do Hospital Universitário Getúlio Vargas, saúde indígena, saúde fluvial itinerante e telemedicina.

EXPANSÃO

Empregos em alta no Estado

Puxado pela indústria, Amazonas figura nos dados do Caged com saldo positivo de 4.182 ocupações formais em agosto

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Com as encomendas natalinas, a indústria continua puxando a geração de empregos no Amazonas, apesar da crise que se espalha no mundo. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem, em agosto, foram criados 4.182 empregos (saldo das admissões e demissões), uma expansão de 0,99% em relação ao estoque de assalariados de julho e retração de 1,4% ante agosto de 2010.

Do total de empregos gerados no Estado no mês passado, 2.458 (58,7%) foram na indústria de transformação. Também pesou no resultado as 631 oportunidades no setor de serviços (15,08%), as 585 na construção

civil (13,9%) e 412 no comércio (9,8%). O extrativismo mineral gerou 80 postos, a agropecuária 10, administração pública 7 e serviços industriais de utilidades públicas ficou com saldo negativo de uma vaga.

REFLEXO

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o resultado da indústria já começa a refletir as contratações de temporários que seguem até outubro e uma pequena quantidade até novembro.

A estimativa é que até lá, o Polo Industrial de Manaus (PIM) contrate cerca de 7 mil temporários para atender o aumento da demanda de fim de ano. Em geral, os contratos duram três meses.



Indústrias da Zona Franca de Manaus continuam demandando pessoal

Antonio Lima / 29/04/2011

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO AMAZONAS agosto de 2003 a 2011*

AGOSTO/ANO	SALDO
2003	2.824
2004	3.424
2005	5.113
2006	2.063
2007	3.346
2008	4.634
2009	6.549
2010	4.239
2011	4.182

* Caged

"Mesmo com o cenário internacional, a gente pode esperar crescimento para o PIM, tanto em desempenho quanto em número de empregos. Estamos esperando fechar 2011 com um faturamento de US\$ 40 bilhões

de 127 mil empregos", disse Wilson Périco.

COMÉRCIO

Para o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, os números do comércio estão dentro do esperado e a tendência é aumentar até o fim do ano. A CDL estima que sejam contratadas 5,5 mil temporários.

"Metade dessas vagas já temos disponíveis, quase todas para a área de venda. O problema maior é a qualidade da mão de obra. Não digo nem tanto de habilidade técnicas, mas pessoas que tenham disciplina, responsabilidade e gostem de pessoas", disse Assayag.

Conforme os dados do Caged, Manaus registrou 4.053 vagas do Estado. O resultado de Manaus é decorrente da contratação de 19.851 pessoas e demissão de 15.798. Dos outros 11 municípios com mais de 30 mil habitantes no cadastro geral, Itacoatiara ficou com o segundo melhor resultado (104), seguido de Coari (26). O pior desempenho ficou com Manacapuru, com 23 postos negativos.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

Dinheiro para inovação

Ministério das Comunicações assina contrato com o Finep para fomentar novos projetos no setor

RIO DE JANEIRO (ABR) - O ministério das Comunicações repassou R\$ 100 milhões à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) que deverão ser emprestados a empresas com enfoque na inovação do setor. Os contratos que definem a transferência dos recursos foram assinados ontem, no Rio de Janeiro, pelo ministro da pasta, Paulo Bernardo. A verba é proveniente do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel).

De acordo com o ministro, o setor de telecomunicações é prioritário no país e este é o momento certo de fomentar os projetos da área, já que o mercado interno está em expansão. "Nos últimos anos, o Brasil teve uma

Redução

O ministro das Comunicações revelou ontem que governo estuda reduzir uma taxa cobrada pelas operadoras de telefonia móvel de operadoras fixas. A taxa de interconexão chega a R\$ 0,47 por minuto em ligações de fixos para móveis.

evolução socioeconômica importante, muitas pessoas conquistaram melhores condições e passaram a ser demandantes de serviços. Estamos em um momento extremamente promissor para o desenvolvimento das tele-

comunicações no Brasil", disse.

Segundo ele, as condições em que os recursos serão emprestados às empresas são "diferenciadas e vão estimular o setor". A Finep oferecerá o crédito com Taxa Referencial de Juros (TR) mais 3,5% e prazos para pagamento que podem chegar a dez anos. "As taxas são boas e a empresa que receber os recursos tem condições de fato privilegiadas, até com melhores condições do que as praticadas pelo próprio governo em outras instituições, como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)", avaliou.

O superintendente da área de financiamento da Finep, Alexandre Barragat, destacou que



Ministro Paulo Bernardo assinou contratos para repassar recursos do Funttel

o crédito vai fomentar a atividade de pequenas e médias empresas da cadeia produtiva do setor. "Esses recursos vão ser utilizados exclusivamente para o desenvolvimento tecnológico da cadeia de fornecedores de equipamentos de telecomunicações. O foco está em alinhamento com a visão do ministério das Comunicações de que o país precisa aumentar a participação de empresas brasileiras no fornecimento de equipamentos fabricados", informou.

Barragat explicou que o valor mínimo para empréstimo, por proposta, é R\$ 1 milhão. Já o máximo dependerá da capacidade de pagamento da empresa. Esse é o primeiro empréstimo do governo com recursos do Funttel para a Finep, embora a agência de fomento opere o fundo desde 2002 e já tenha movimentado cerca R\$ 380 milhões em 98 operações reembolsáveis e não reembolsáveis. Dentre elas, está o apoio ao desenvolvimento da TV Digital e de equipamentos de rede nacional para serem usados pelas operadoras de telecomunicações.

MADE IN BRAZIL

Masa produzirá XBox 360 no PIM

Anúncio oficial deve ser feito na próxima semana

A MASA, não quis se pronunciar, mas a reportagem apurou que será ela quem fabricará o videogame de uma grande multinacional, cujo nome, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, será anunciado oficialmente pela presidente Dilma Rousseff em

15 dias. Sabe-se que a grande empresa é a Microsoft, do videogame Xbox. A reportagem apurou ainda que a MASA da Amazônia resolveu entrar firme no setor de eletrônicos - a empresa é conhecida por sua atuação no setor de injeção plástica.

Articulista do site especiali-

zado em tecnologia Tech Tudo, Spencer Stachi, a respeito desse assunto disse que "O Xbox 360 está sendo produzido no Brasil e deverá ter uma redução de preços surpreendente já para o dia das crianças em outubro".

Spencer escreveu ainda que a Microsoft, que tanto andava calada nos últimos meses e sem reagir às investidas no Brasil de seus rivais Sony e Nintendo, vem trazendo excelentes novidades nos últimos dias. "A redução no preço dos jogos, que agora são prensados no Brasil, já deu uma boa animada e deve ser seguido por muitas *publishers* no Brasil", comentou Spencer Tachi.

AM tem o melhor desempenho do País na criação de emprego formal

Em agosto, foram criadas 4.182 novas oportunidades de trabalho com carteira assinada

TEXTO Beatriz Gomes

FOTOS Arlesson Siscú

MANAUS

Amazonas teve o melhor desempenho do Brasil na criação de empregos celetistas em 2011. Nos primeiros oito meses do ano, houve acréscimo de 39.774 postos de trabalho, uma expansão de 10,10%. O melhor resultado relativo e absoluto da Região Norte e a maior expansão do Brasil, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os setores de Serviços, Indústria e Construção Civil puxaram o resultado positivo no Estado.

Em agosto, foram criados 4.182 empregos celetistas, uma expansão de 0,99%, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

O setor Extrativo Mineral apresentou a maior expansão no mês, 6,1%, seguido da Construção Civil com aumento de 1,9% e Indústria de Transformação com 1,78% de crescimento em relação ao mês anterior.

Em termos absolutos, a Indústria apresenta o melhor desempenho de agosto, com 2.458 novos postos de trabalho, seguido dos Serviços, que criaram 631 vagas e da Construção Civil com saldo de 585 postos. O setor de Comércio teve saldo positivo de 412 vagas em agosto.

O superintendente regional do Trabalho e Emprego, Dermilson Chagas, comemora o saldo positivo de empregos no Amazonas mas destaca a importância da qualificação dessa mão de obra. "É preciso ficar atento à qualificação dessa mão de obra que está carente de pessoas com diploma ou com cursos de qualificação em todos os segmentos", afirma.

Municípios

Entre os municípios amazonenses com mais de 30 mil habitantes, Manaus lidera com a criação de 4.053 novos postos de tra-



MELHOR RESULTADO
Nos oito primeiros meses do ano, foi gerado 39.774 postos formais.

Mais uma vez, o setor da Construção Civil segue como um dos principais segmentos que mais promovem a oferta de novas oportunidades de emprego

MAIS DADOS

INTERIOR

OPORTUNIDADES EM OITO MESES

Ao analisar os municípios do Estado do Amazonas com mais de 30 mil habitantes, o Ministério do Trabalho identificou que as cidades de Itacoatiara e Coari registraram saldos positivos nas contratações em agosto

Itacoatiara

1,82%

Coari

0,8%

Manacapuru

-0,8%

FRASE



Dermilson Chagas.

Sup. do Trabalho e Emprego

É preciso ficar atento à qualificação dessa mão de obra"

Sobre a falta de qualificação dos trabalhadores recém-contratados.

vos em agosto.

Cenário nacional

Em agosto, o Brasil criou 190.446 postos de trabalho com carteira assinada, um crescimento de 0,51% em relação ao estoque de trabalhadores do mês anterior. Nos oito primeiros meses do ano, foram gerados 1,825 milhões de postos formais, terceiro melhor resultado da série histórica, ficando atrás apenas do registrado em 2010 (2,195 milhões) e em 2008 (1,940 milhão).

"Tivemos em agosto uma média maior que a registrada normalmente no mês, que fica em torno de 185 mil empregos gerados. O número já é melhor que o de julho e minha expectativa é que setembro será melhor do que agosto, assim como outubro", afirmou o ministro do Trabalho Carlos Lupi.

O Sudeste liderou a geração de empregos em agosto, com a criação de 74.895 novos postos de trabalho, seguido do Nordeste, com 59.513, o terceiro melhor saldo para o mês. O sul ficou na terceira posição, com a criação de 27.457 empregos celetistas, seguido do Centro-Oeste, com 15.096 e Norte, com 13.485, ambas as regiões registrando o terceiro melhor resultado para o período.

Manaus, quinta-feira, 15 de setembro de 2011.

CAPA

**Oficiais militares
participam de
palestra na FIEAM**

Fala Sério

Fundação da Biosfera

Antiga Fundação Djalma Batista, que mudou o nome para a Fundação da Biosfera, está empenhada em debater o futuro da economia e as opções de desenvolvimento com o iminente esvaziamento da economia da ZFM. O processo de desindustrialização chegou para ficar no país em geral e na ZFM, fortemente.

ZFM em debate



A coordenação do evento é do economista e sociólogo José Seráfico e o evento ocorrerá no próximo dia 15, a partir das 9h00 da manhã, com palestra da superintendente da Suframa, Flávia Grosso, no auditório do INPA, no Bosque

da Ciência.

Ninguém merece...

- E por falar em Suframa, depois de percorrer os gabinetes da indiferença federal, a Suframa conseguiu parte da verba para realizar a Feira da Amazônia, que ocorrerá na última semana de outubro.
- Não haverá divulgação nacional e os recursos sugerem um evento modesto, absolutamente franciscano.
- A rigor, pra despesa de custeio, falta dinheiro para papel higiênico. Quem quiser garantir, traz de casa.
- Por um erro de texto, do gabinete do senador Eduardo Braga, as verbas das taxas da autarquia seguem alimentando os cofres federais...
- ... Logo ele que foi emplacado como relator dos Tabletes no Congresso. Oh céus! Oh vida!

Manaus, quinta-feira, 15 de setembro de 2011.

Militares participam de palestras na FIEAM

✓ *Exército foi expor a política estratégica da corporação*

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) recebeu esta terça-feira, grupo de coronéis-alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército para participar da palestra "As Políticas e Estratégias da FIEAM". A visita dos oficiais à entidade faz parte da programação do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), da qual participam 40 militares, sendo 37 coronéis do exército, dois capitães-de-mar-e-guerra da Marinha e um da Força Área.

O economista e assessor econômico da Presidência da FIEAM, Gilmar Freitas, durante a palestra, ressaltou a missão do Sistema FIEAM como entidade representante da indústria amazonense. "A FIEAM não se preocupa apenas em desenvolver a Indústria,



mas contribui para a capacitação do empresariado e para a qualidade de vida dos trabalhadores e seus

dependentes, disponibilizando educação e saúde, por meio das entidades: Serviço Social da Indústria

(SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL)", enfatizou.